

História

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

3ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	4º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Comparar as dinâmicas econômicas de diferentes sociedades.			
2. Analisar o processo histórico de redemocratização brasileiro e seus desdobramentos.			



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste caderno, na primeira aula, abordaremos o contexto do crescimento do Neoliberalismo e da Globalização, a partir das crises dos anos 70. Na aula seguinte, estudaremos a conjuntura mundial da virada do século XX para o século XXI, destacando os conflitos no Oriente Médio e na África. E por último, falaremos do Brasil após o período de redemocratização até os dias atuais.

Este documento apresenta 3 (três) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e as **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

+ Introdução	03
+ Aula 01: Neoliberalismo e da globalização.....	05
+ Aula 02: O mundo no século XXI.....	11
+ Aula 03: O Brasil do século XXI.....	15
+ Avaliação	24
+ Pesquisa	30
+ Referências	31

Aula 1: Neoliberalismo e Globalização

Caro Aluno, certamente, você já ouviu ou leu os termos Neoliberalismo e Globalização? Mas sabe o que significa? Por que usamos o prefixo Neo e não chamamos apenas de liberalismo? Será que realmente todo o globo terrestre está interligado? Calma, são muitas questões, mas ao longo dessa aula, vamos trabalhar essas e muitos outros pontos sobre o tema. Então, vamos juntos!



Mundo globalizado

<http://globalizacao.org/globalizacao-mundial.htm>

Com certeza você conhece ao menos uma marca da imagem anterior, mas já parou para pensar de onde ela é, quem produz as mercadorias, como chegam aqui... Pois saiba que a resposta para essas perguntas é globalização e neoliberalismo. Como? Por quê? Para quê?

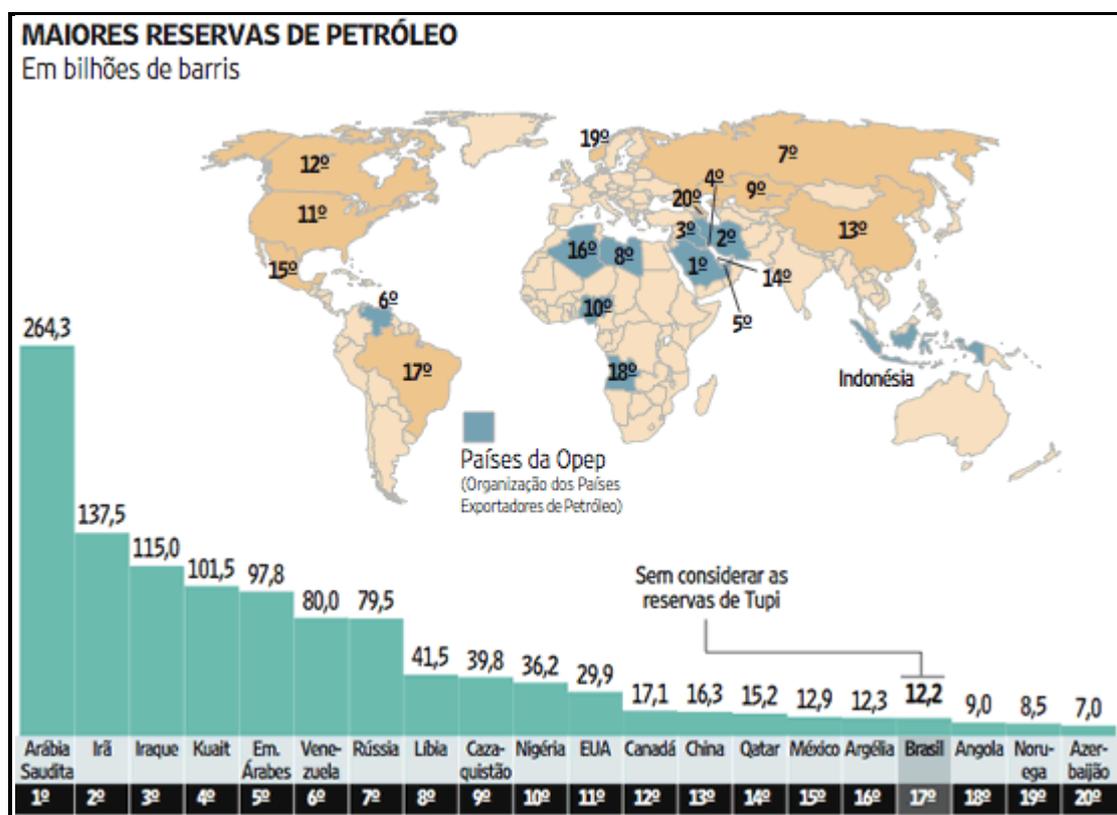
Vamos devagar! Antes de começarmos a falar sobre o Neoliberalismo e Globalização. Precisamos voltar um pouco e lembrar como estava o mundo depois da 2ª Guerra Mundial.

Como você já estudou anteriormente, logo após este conflito teve início a chamada Guerra Fria e a consequente bipolarização do planeta: Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS) dividiam a hegemonia mundial. Desse modo, o lado capitalista criou inúmeras estratégias para impedir que o comunismo crescesse, uma delas foi a implantação do chamado Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*). O que seria isto? É um modelo de desenvolvimento com maior preocupação com as políticas públicas sociais, como educação, emprego, saúde, previdência, seguridade. Era um

projeto de crescimento econômico em que as diferentes camadas da população seriam beneficiadas e não só os mais ricos.

Mas qual seria o problema dele? Não era bom para todos? Mais ou menos! Com a possibilidade de aumento do consumo pela melhoria da qualidade de vida e de trabalho, ocorreu um aumento da produção. Com mais produção precisa-se de mais energia (petróleo) e mais matéria-prima (meio ambiente).

E você sabe onde fica a maior parte das reservas de petróleo do mundo? Isso mesmo, no Oriente Médio.



<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u392021.shtml>

Então, na década de 70, os maiores exportadores de petróleo do mundo perceberam o grande poder que tinham em suas mãos, resolveram se unir e aumentar o preço do barril. Com isso, os sistemas econômicos das grandes nações industrializadas entraram em crise. Eram as chamadas Crises do Petróleo. A partir desse momento, o modelo de Estado de Bem-Estar Social foi colocado em xeque.

Começa a ganhar força as ideias do neoliberalismo, ou seja, um modelo econômico baseado nas ideias do liberalismo, agora, contrário à proposta do Estado

de Bem Estar-Social. Estado mínimo, ou seja, sem grandes interferências nos mercados econômicos, sem gasto com projetos públicos sociais, sem proteções alfandegárias e privatizações.

Margareth Thatcher e Ronald Reagan são os dois grandes símbolos do neoliberalismo. Mas ele conseguiu resolver os problemas econômicos desses países?

Vamos pensar! Como está o mundo hoje? Será que não temos mais crises econômicas no mundo? É, aluno, você mesmo respondeu a sua pergunta. Se vivemos, hoje, em um mundo com milhares de pessoas morrendo por falta de comida, com um crescimento das taxas de desemprego, com um aumento da concentração de renda e da desigualdade social, não podemos dizer que as coisas melhoraram com o neoliberalismo. O que você pensa sobre isto?

Depois de refletir sobre o neoliberalismo, vamos estudar um pouco sobre a Globalização. Este fenômeno mundial está diretamente ligado à ideia de Estado mínimo, privatizações, liberalizações das transações comerciais, ou seja, com o que abordamos sobre o neoliberalismo.



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25684>

Você já percebeu que grande parte dos produtos que consumimos tem em sua etiqueta o “Made in China”. Mas o que isto significa?

Significa que para as empresas multinacionais lucrarem mais, elas fabricam seus produtos onde a mão de obra é mais barata: Índia, China, Haiti, Sudão, entre outros, inclusive o Brasil. Com as novas tecnologias de telecomunicações, as melhorias dos transportes e a abertura das fronteiras para o comércio internacional, ficou mais

fácil para as grandes marcas “monopolizarem” o mercado mundial. Mas será que isto significa que houve uma homogeneização dos padrões, das culturas, dos costumes entre todos os povos? O que você acha?

Claro que não! Em cada nação, esse processo se deu de modo diferente. É o que alguns estudiosos chamam de “glocalização”, ou seja, há uma relação simultânea, de “mão dupla” entre o global e o local. Essa visão critica a ideia da “Globalmania”, em que a globalização é responsável e explica tudo.

Para saber mais:

- *  **A batalha de Seattle** (2007). Direção de Stuart Townsend.
- *  **Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá** (2007). Direção de Sílvio Tandler.
- *  **Biutiful** (2010). Direção de Alejandro González Iñárritu.
- *  **A dama de ferro** (2011). Direção de Phyllida Lloyd.



Atividade 1

A partir da Charge e dos textos a seguir, aponte um ponto positivo e um ponto negativo da Globalização.



Das bananas ao chip

“No passado, a Costa Rica já foi conhecida como uma ‘república de bananas’. Era uma referência ao seu principal produto de exportação. [...] Desde 1996, quando foi escolhida para sediar uma das fábricas da Intel, o maior produtor mundial de chips para computadores, a Costa Rica ganhou um novo apelido: ‘república do silício’. Trata-se de uma alusão à matéria-prima utilizada na produção de chips, os microprocessadores que são os cérebros dos PCs. A construção da fábrica mudou o perfil econômico da Costa Rica, de país agrícola para industrial. [...] A produção é exportada a fabricantes de computadores, sobretudo na Ásia. Atualmente, cerca de 85% dos computadores pessoais do planeta acomodam um Pentium em suas entranhas. A opção da Intel pela Costa Rica não foi ao acaso. O país é pequeno (do tamanho do Rio Grande do Norte), mas tem uma democracia estável e mão de obra barata. [...]”

(Época, 11/9/2000. Apud. BOLIGIAN, Levon., BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia: espaço e vivência: volume único: ensino médio. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007. p. 276)

A Mercedes-Benz em Juiz de Fora

A Mercedes-Benz (MB) procura responder aos novos desafios, adaptando aspectos da produção flexível em novas fábricas fora de sua região de origem, a Europa. Em 1993,

a Mercedes-Benz tomou a decisão de investir nos Estados Unidos, no Estado do Alabama. Em 1996, foi assinado um contrato entre a Mercedes-Benz, o governo de Minas Gerais e o município de Juiz de Fora, para a implantação de uma unidade da montadora no município mineiro. Veja, a seguir, os investimentos e concessões para a instalação das fábricas da Mercedes-Benz nos dois locais:

Para a instalação da unidade no Estado do Alabama:

- US\$ 120 milhões para aquisição dos terrenos, despesas com infraestrutura e melhoria das estradas vicinais próximas à fábrica – fornecidos por órgãos públicos do estado, agências de desenvolvimento regional/local, empresas fornecedoras de serviços e pelos próprios interessados (a MB e seus principais fornecedores);
- US\$ 60 milhões para o centro de treinamento profissional – fornecidos pelos cofres do Estado do Alabama. A MB não recebeu incentivos fiscais do Estado do Alabama, muito menos do governo federal dos EUA.

Para a instalação da fábrica em Juiz de Fora - MG:

- concessão de financiamentos (...), no valor de R\$ 400 milhões (1996), e manutenção do fluxo financeiro dos recursos pelo prazo de 10 anos;
- benfeitorias para a construção da fábrica, entre outras (fornecidas pelo Governo de Minas Gerais);
- obrigação do município de manter isenção municipal de tributos durante igual período de 10 anos, doação do terreno de aproximadamente 2.800.000 m² (fornecidos pelo município de Juiz de Fora).

(Fonte: adaptado de NABUCO, Maria Regina et al. (orgs.). Indústria automotiva: a nova geografia do setor produtivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.)

Imagem e textos disponíveis em

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25684>

Aula 2: O mundo no século XXI

Caro Aluno, agora, iremos trabalhar como estava o mundo no florescer deste novo século. Mas antes de falarmos sobre o século XXI, precisamos observar o mundo no final do século passado. Estranho... século passado... Mas saiba que se você nasceu até o ano de 2000, você é do século passado... Sentiu-se um ancião agora! Vamos a História!

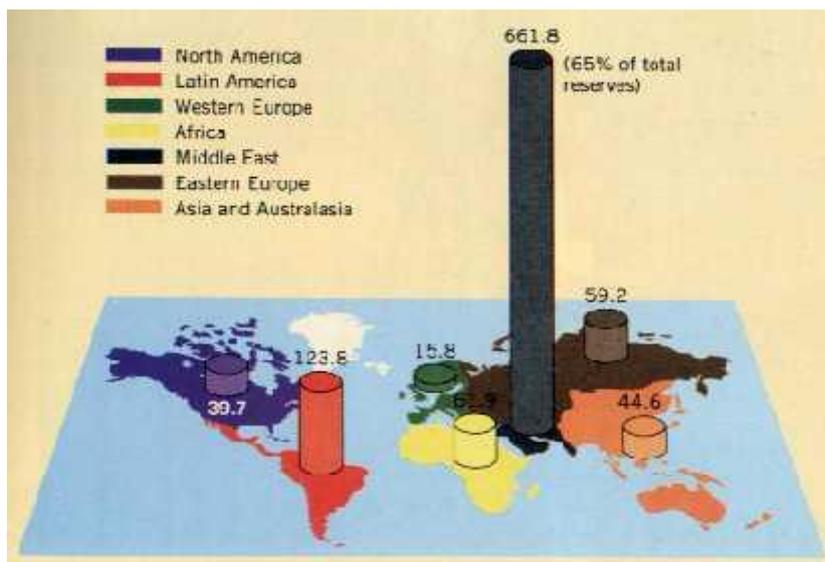


Queda do Muro de Berlim (1989)

<http://purpletrance.com/a-queda-do-muro-de-berlim-e-as-raves/>

Na virada dos anos 80 para os 90, a mundo bipolar característico da Guerra Fria chega ao fim. Era o fim da União Soviética e com ela, a divisão do planeta em dois blocos. Entrávamos na era do mundo multipolarizado, vários blocos econômicos apareciam com o objetivo de garantir maior poder frente aos novos tempos que surgiam: Nafta, União Europeia, MERCOSUL, ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico), dentre outros.

Ao mesmo tempo em que o capital se unia, os Estados-nações se enfraqueciam e os problemas sociais se agravavam. Guerras, genocídios, revoltas, massacres, conflitos tornaram-se palavras rotineiras no nosso dia a dia.



Reserva de petróleo no mundo

<http://www.unicamp.br/fea/ortega/eco/resoil.jpg>

Para saber mais:

- * 🎬 **Free Zone** (2005). Direção de Amos Gitai.
- * 🎬 **O jardineiro fiel** (2005). Direção de Fernando Meirelles.
- * 📖 **O caçador de pipas** de Khaled Hosseini.
- * 📖 **Meninos em guerra: História de**



Atividade 2

Todos os dias, no Oriente Médio, centenas de pessoas são mortas nos conflitos, que em grande parte, são desencadeados pela cobiça, intolerância, individualismo. A partir das imagens a seguir, analise os conflitos nesta região, apontando possíveis caminhos para se alcançar a paz neste território.



Imagens disponíveis em <http://www.datehookup.com/Thread-1240701.htm>

Aula 3: O Brasil do século XXI

Aluno, você já deve estar surpreso com tudo o que está acontecendo no mundo neste momento e você nem havia se dado conta, não é!

Pois é, agora, você ficará ainda mais surpreso, pois vamos trabalhar com o Brasil. Então, vamos saber um pouco mais sobre o nosso país neste novo milênio?

Mas antes de entrarmos no século XXI, precisamos saber como acabou o século XX, você não acha? Você recordar que até os anos 80, vivíamos em um regime ditatorial no Brasil e que na década de 70, o chamado “Milagre Econômico” (crescimento econômico brasileiro pautado, em grande medida, nos empréstimos estrangeiros) entraria em crise. Pois bem, a ditadura militar começou a demonstrar suas fragilidades.

Neste período, o partido de oposição, o MDB, obtém expressivas vitórias nas eleições locais (ainda não havia eleições diretas para presidente). Cada vez mais o governo perdia o apoio popular. Em 1978, Geisel revoga o AI-5 (decreto que deu ao regime poderes absolutos e fechou o congresso), entrando em confronto com os setores do governo que apoiavam as perseguições políticas e a tortura. Começava o processo de redemocratização do país.



<http://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/30-anos-da-anistia>

Depois da suspensão do AI-5, outra importante vitória para o reestabelecimento da democracia foi a **Anistia**. A partir de 1979, os presos políticos e os exilados foram anistiados. A Anistia ampla, geral e irrestrita servia para os dois

lados, ou seja, pessoas que torturaram, sequestraram, assassinaram em nome do governo também seriam “perdoados”.

Anistia → Ato do poder legislativo que perdoa um fato punível, suspende as perseguições e anula as condenações.
Perdão coletivo, perdão geral; perdão, indulto.
Fonte: <http://www.priberam.pt/DLPO/anistia>

Apesar da pequena abertura política, diversas greves aconteciam, como a dos metalúrgicos da grande São Paulo, a partir de maio de 1979. Neste processo, despontaram lideranças operárias que alcançariam projeção nacional como, Luiz Inácio da Silva, o Lula.



Lula

<http://www.somdovialejo.com.br/page/120/>

No final da década de 70, o pluripartidarismo é reestabelecido. Faltavam, agora, as eleições diretas para presidente da República.

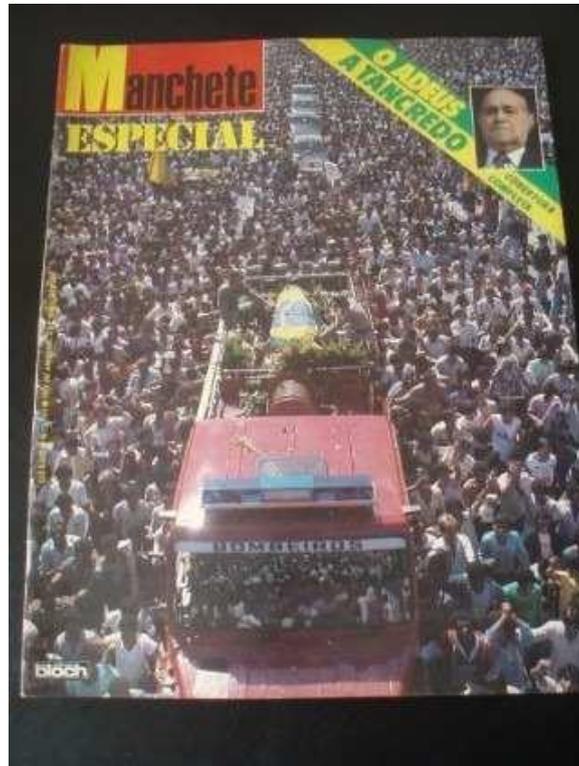
Então, a partir de 1983 um grande movimento nacional foi articulado entre sindicatos, partidos políticos, estudantes, intelectuais, artistas, através de passeatas e comícios que reivindicavam eleições diretas para presidente. Era o movimento das **Diretas Já**.

Assim, no dia 25 de abril de 1984, o país parou para acompanhar a votação da emenda Dante de Oliveira (sobre as eleições diretas para presidente), que acabou sendo rejeitada.

Desse modo, dois candidatos concorreram na eleição indireta, em 1984, Paulo Maluf e Tancredo Neves. Tancredo Neves sai vencedor, com aprovação popular. Contudo, em 14 de março de 1985, Tancredo Neves é hospitalizado e internado. O

vice-presidente José Sarney, foi empossado interinamente. Com a saúde fragilizada, Tancredo Neves morre em 21 de abril de 1985, causando uma grande comoção popular no país.

Caro aluno, pergunte aos seus pais ou alguém mais velho sobre este fato marcante!



<http://www.lojadosom.com.br/especiais/manchete-faye/>

Com a morte de Tancredo, Sarney assume a presidência herdando um país mergulhado em crise caracterizada por inflação, dívida externa, desemprego e arrocho salarial. Entre fevereiro de 1985 e fevereiro de 1986, o índice de inflação alcançou 250%. A alta inflação foi uma das maiores características do governo Sarney.

Em 1986, foram realizadas eleições para a formação da Assembleia Nacional Constituinte onde uma nova Constituição seria criada. Esta nova Constituição foi promulgada (aprovada) em 1988 e está em vigor até os dias de hoje. Ela é conhecida como a **Constituição Cidadã**, pois seu foco central são os direitos à cidadania. Dentre outros pontos, garante eleições diretas em todos os níveis; direito de votos aos analfabetos; voto facultativo para jovens entre 16 e 18 anos; eleições em dois turnos; cidadania indígena; direito de greve, etc.

E em 1989, foram realizadas as primeiras eleições diretas para presidente, no pós-ditadura militar. Fernando Collor de Mello, então governador de Alagoas, é eleito em um pleito realizado em dois turnos, vencendo Lula no segundo turno. Seu discurso era de combate à inflação, defesa dos “descamisados”, caça aos “marajás” do funcionalismo público e de modernização do país.



Juventude caras-pintadas: Observe a mobilização de jovens a favor do *impeachment*
<http://www.substantivoplural.com.br/indignacao/>

Mas, em meados de 1992, Collor sofre *impeachment* diante de uma série de denúncias desencadeadas pelas acusações de seu irmão, Pedro Collor, de inúmeras irregularidades em seu governo, como desvio de verbas públicas, envio ilegal de dólares para o exterior. O povo novamente vai às ruas, assim como nas Diretas Já. Desta vez, grande parte de estudantes que se mobilizaram pelo *impeachment* pintando a cara de verde e amarelo ficaram conhecidos como “caras-pintadas”.

Com a saída de Collor, assume a presidência, o seu vice, Itamar Franco. Com o objetivo de controlar a inflação, lança o **Plano Real**, que dentre outras medidas, equipara o real ao dólar. Esse conjunto de medidas econômicas projetou politicamente o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (FHC), que comandava a equipe econômica. O sucesso do plano refletiu nas urnas e nas eleições de 1994, FHC é eleito, derrotando Lula no 1º turno.

Dentre as principais ações do governo de FHC, podemos destacar a continuidade de um programa neoliberal iniciado no governo Collor, que diminuiu a intervenção do Estado na área econômica, abrindo espaço para que o mercado e seus interesses nortegassem a economia nacional.

O controle da inflação e a consolidação do real como moeda forte significaram a imagem de um ambiente econômico estável sendo favorável para obter investimentos nacionais e estrangeiros do setor privado. Também foi o início de um processo de significativa melhoria no nível de renda das camadas mais pobres da população.

Mas, sem dúvida nenhuma, a marca do governo FHC foi a das privatizações: deu um grande impulso a um programa de privatizações de empresas estatais, no qual foram vendidas para o setor privado, empresas que eram propriedades do Estado brasileiro como a Companhia Vale do Rio Doce e o sistema Telebrás, dentre outras. Ao defender as privatizações dizia que o dinheiro arrecadado poderia ser investido em diversas áreas, como saúde e educação; as empresas continuariam a pagar impostos; o Estado não teria que arcar com as despesas de administração e manutenção dessas empresas; entre outros argumentos.

Por outro lado, muitas críticas surgiram ao programa. Um dos principais argumentos, além do desemprego possível dos funcionários que trabalhavam nas estatais, era que o governo estava se desfazendo do patrimônio da nação brasileira, entregando ao capital estrangeiro o controle de empresas que até então eram 100% nacionais.

Em 1998, FHC é reeleito derrotando Lula, mais uma vez. Porém, nesse segundo mandato o país passou por uma crise econômica provocada pela alta dos juros e pela concorrência de produtos importados, em decorrência disso, muitas empresas decretaram falência ou reduziram o número de funcionários, elevando o índice de desemprego no país. Em função desses acontecimentos, em 2002, Lula é eleito o presidente da república.

A vitória de Lula deveu-se em parte, a crise social e econômica do segundo governo de FHC e ao forte apelo social do programa de governo lulista. As principais propostas envolviam o combate às desigualdades sociais, a geração de empregos e a realização de ampla reforma agrária.



<http://www.oprimeiroabraco.com.br/web/2012/10/29/a-eleicao-que-entrou-para-a-historia/>

No primeiro ano, o governo Lula instituiu o programa **Fome Zero**, que tinha por objetivo erradicar a fome no país e previa ações como a distribuição de alimentos para as populações mais carentes. Também foi criado o **Bolsa Família**, que concede auxílio mensal a famílias carentes, desde que mantenham os filhos nas escolas e a carteira de vacinação em dia.

O **Luz para Todos**, foi um programa criado para levar a luz elétrica para milhões de brasileiros que vivem na zona rural e o **Brasil Alfabetizado** que pretende combater o analfabetismo de adultos.

No decorrer dos anos, o país superou a crise econômica, houve investimentos em programas sociais e geração de empregos, elevando a renda de milhares de pessoas. As exportações também cresceram colocando um saldo positivo na balança comercial do país.

Mas nem tudo foram flores, entre 2005 e 2006, o governo Lula enfrentou uma grave crise política chamada de “mensalão”. O “mensalão” seria mesadas pagas pelo PT a deputados em troca de apoio aos projetos propostos pelo governo. O escândalo causou a queda de assessores e ministros, mas não abalou a popularidade de Lula que foi reeleito em 2006 para o seu segundo mandato. E ainda fez sua sucessora, em 2010, a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff.



Lula e Dilma durante a Campanha presidencial .

<http://paduacampos.com.br/2012/2013/01/21/instituto-nega-volta-de-lula/dilma-e-lula/>

Para saber mais:

- *  **Eles não usam black-tie** (1981). Direção de Leon Hirszman.
- *  **Céu aberto** (1985). Direção de João Batista de Andrade.
- *  **Três irmãos de sangue** (2007). Direção de Ângela Patrícia Reiniger.
- *  **Lula, o filho do Brasil** (2009). Direção de Fabio Barreto.
- *  **Repare bem** (1012). Direção de Maria de Medeiros.
- *  **Direito à Memória e à Verdade: histórias de meninas e meninos marcados pela ditadura** de Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- *  **Rômulo e Júlia: os caras pintadas** de Rogério Andrade Barbosa.
- *  **Cara Pintada** de Renato Tapajós.



Atividade 3

Caro Aluno, como você já viu, como a Arte, de uma maneira geral, pode expressar posturas críticas a respeito da realidade de um país, de seu povo e de sua história. E a música é um ótimo instrumento para isto. Por acaso, você conhece a letra da música “Haiti” de Caetano Veloso?

Quando você for convidado pra subir no adro
Da fundação casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se os olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
...
E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer, qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de

democratização
Do ensino do primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um saco
Brilhante de lixo do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos
...

A partir da letra da música, análise a atual conjuntura brasileira do século XXI.

Avaliação

1) O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

a) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

b) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.

c) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

d) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.

e) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

2) Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o

grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

(BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. **A globalização a olho nu: o mundo conectado**. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado).

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que

a) a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.

b) a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.

c) as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.

d) as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.

e) a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

3) (UNICAMP) Faz cerca de vinte anos que “globalização” se tornou uma palavra-chave para a organização de nossos pensamentos no que respeita ao funcionamento do mundo. A palavra “globalização” entrou recentemente em nossos discursos e, mesmo entre muitos “progressistas” e “esquerdistas” do mundo capitalista avançado, palavras mais carregadas politicamente passaram a ter um papel secundário diante de “globalização”. A globalização pode ser vista como um processo, uma condição ou um tipo específico de projeto político.

(Adaptado de David Harvey, *Espaços de Esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 79.)

a) Identifique uma característica política e uma cultural do processo de globalização.

b) Quais as principais críticas econômicas dos movimentos antiglobalização?

4) (UFPR) A globalização é um fenômeno que tem como uma de suas características fundamentais a crescente abertura econômica e política entre os países. Sobre esse fenômeno, é correto afirmar:

- a) Sua emergência tornou obsoletos os blocos econômicos regionais, pois facilitou o comércio direto de país para país.
- b) Uma das consequências políticas do fortalecimento desse fenômeno foi a transferência da soberania nacional para organismos supranacionais, a exemplo da ONU.
- c) As fronteiras nacionais perderam suas funções legais de controle de fluxos.
- d) A causa da globalização foi a queda do muro de Berlim, dando fim à divisão do mundo conhecida como bipolaridade e iniciando uma nova fase, a multipolaridade.
- e) O desenvolvimento tecnológico associado às condições políticas mundiais das últimas décadas do século XX intensificou o processo de globalização.

5) (UFF)

O mundo como fábula, como perversidade e como possibilidade

Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido. Haveria nisto um paradoxo pedindo uma explicação? De um lado, é abusivamente mencionado o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, das quais um dos frutos são os novos materiais artificiais que autorizam a precisão e a intencionalidade. De outro lado, há, também, referência obrigatória à aceleração contemporânea e todas as vertigens que cria, a

começar pela própria velocidade. Todos esses, porém, são dados de um mundo físico fabricado pelo homem, cuja utilização, aliás, permite que o mundo se torne esse mundo confuso e confusamente percebido.

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.

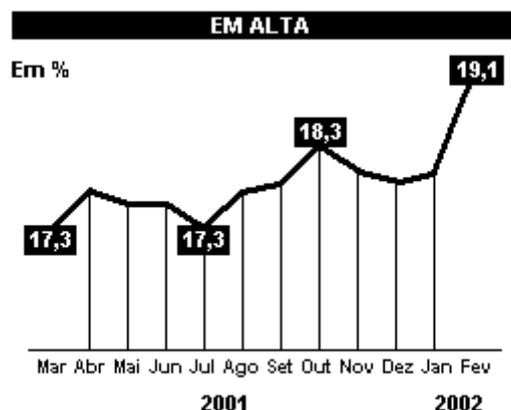
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 17-18.

A ideia da “globalização como fábula”, destacada no Texto XI, torna-se ainda mais expressiva, se levamos em conta certas definições de fábula, apresentadas no dicionário: mitologia, lenda, narração de coisas imaginárias. Não resta dúvida de que se lida com a imagem de um mundo cada vez mais interconectado, mas de forma alguma “sem fronteiras”.

Essa imagem, difundida nos tempos atuais, encontra seu principal fundamento no aspecto:

- a)político, com o triunfo de regimes democráticos em continentes inteiros.
- b)socioeconômico, com a redução das desigualdades entre os povos da Terra.
- c)sanitário, com o êxito alcançado na prevenção das pan-epidemias.
- d)financeiro, com a intensa circulação de capitais em nível planetário.
- e)cultural, com a crescente unificação das crenças religiosas no mundo.

6) (UERJ) Nos últimos doze meses, a taxa de desemprego de fevereiro também foi a mais alta. O pico anterior ocorreu em outubro do ano passado, mês seguinte aos atentados terroristas aos EUA.



Jornal do Brasil, 28/03/2002.

O gráfico indica a variação do desemprego, durante o período assinalado, e estabelece uma relação entre a dinâmica do desemprego na Região Metropolitana de São Paulo e os atentados terroristas de setembro nos EUA. Isso sugere uma possível relação entre os dois processos, num contexto de economia globalizada.

Os EUA têm enorme influência econômica no restante do mundo, fundamentalmente, porque:

- a) exportam armas e veículos de guerra para os países periféricos.
- b) importam bens manufaturados das áreas metropolitanas do Hemisfério Sul.
- c) centralizam parte significativa do comércio e dos fluxos de capital no mundo.
- d) distribuem ajuda humanitária para as economias emergentes do Terceiro Mundo.

7) (ENEM) Entre as promessas contidas na ideologia do processo de globalização da economia estava a dispersão da produção do conhecimento na esfera global, expectativa que não se vem concretizando. Nesse cenário, os tecnopolos aparecem como um centro de pesquisa e desenvolvimento de alta tecnologia que conta com mão de obra altamente qualificada. Os impactos desse processo na inserção dos países na economia global deram-se de forma hierarquizada e assimétrica. Mesmo no grupo em que se engendrou a reestruturação produtiva, houve difusão desigual da mudança de paradigma tecnológico e organizacional. O peso da assimetria projetou-se mais fortemente entre os países mais desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento. BARROS, F. A. F. Concentração técnico-científica: uma tendência em expansão no mundo contemporâneo? Campinas: Inovação Uniemp, v. 3, nº1 jan./fev. 2007 (adaptado).

Diante das transformações ocorridas, é reconhecido que

- a) A inovação tecnológica tem alcançado a cidade e o campo, incorporando a agricultura, a indústria e os serviços, com maior destaque nos países desenvolvidos.
- b) Os fluxos de informações, capitais, mercadorias e pessoas têm desacelerado, obedecendo ao novo modelo fundamentado em capacidade tecnológica.
- c) As novas tecnologias se difundem com equidade no espaço geográfico e entre as populações que as incorporam em seu dia a dia.
- d) Os tecnopolos, em tempos de globalização, ocupam os antigos centros de industrialização, concentrados em alguns países emergentes.
- e) O crescimento econômico dos países em desenvolvimento, decorrente da dispersão da produção do conhecimento na esfera global, equipara-se ao dos países desenvolvidos.

8) (UFBA) A contextualização do momento histórico compreendido nas últimas quatro décadas do século XX explica a divulgação de duas teorias político-econômicas — o neoliberalismo e a globalização capitalista —, que passaram a exercer grande influência nas relações internas e externas do mundo atual. Apresente o conceito de neoliberalismo e indique uma prática resultante da sua aplicação.

Referências

- [1] HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- [2] MENDONÇA, Sônia Regina e FONTES, Virgínia. *História do Brasil Recente (1964-1992)*. São Paulo: Ática, 1994.
- [3] MÉSZÁROS, István. *O século XXI: socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- [4] SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Daniel de Oliveira Gomes
Danielle Cristina Barreto
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira
Renata Figueiredo Moraes
Sabrina Machado Campos